

# EDUCAÇÃO EM VALORES EM UMA PERSPECTIVA DE CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE MORAL

Solange de Oliveira Guimarães\*

## RESUMO

Este artigo se refere a importância de uma educação centrada nos valores sócio – culturais, em especial nos valores morais, apoiada em uma compreensão de homem como um ser cognitivo, racional, afetivo-emocional e volitivo. Aborda a questão das competências necessárias ao professor para desenvolver uma prática pedagógica condizente, focalizando a abordagem da construção da personalidade moral para se trabalhar a educação em valores. Busca mostrar a importância de trabalhar valores mínimos comuns, e da formação específica do professor para desenvolver um trabalho sistemático e produtivo.

**PALAVRAS CHAVE:** Processo Educativo. Valores Sócio-Culturais. Autonomia. Valores Morais.

## ABSTRACT

This article relates to the growing importance ascribed to educational processes centered on socio-cultural values and geared towards the formation of an autonomous subject, which can contribute to the development of an equally autonomous society. It points to the necessity of boosting all dimensions of human personality, thus requiring educators whose training is compatible with the necessary skills to carry this out. Finally, it reflects on the processes that foster education in values in the perspective of the construction of one's personality. PUIG (1996).

**KEYWORDS:** Educational Processes, Socio-cultural Values, Autonomy, Moral Values.

---

## INTRODUÇÃO

A educação por muito tempo esteve centrada na dimensão intelectual do homem buscando a finalidade básica da qualificação profissional. E ainda é assim em alguns espaços escolares não atualizados! Desta forma, era relegada ao acaso uma formação mais ampla do sujeito, sem que houvesse uma preocupação em desenvolver um trabalho sistemático neste sentido.

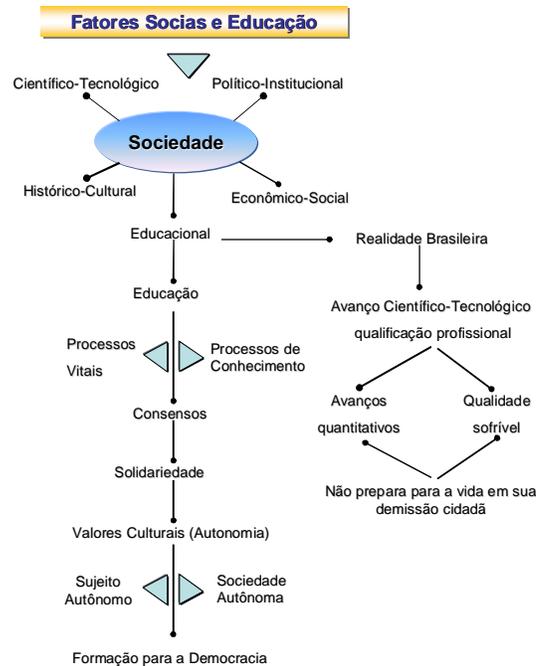
Compreendemos, com Assmann (1998, p. 226) que o fator educacional, entre outros, é um fator essencial para o desenvolvimento sócio-econômico de uma sociedade.

---

\* Doutoranda em Educação e Democracia na universidade de Barcelona, Docente Titular de Didática e Diretora da Faculdade Adventista de Educação do Nordeste – FAENE, vice-líder do Grupo Interdisciplinar de Investigação Sociaprende: Educação em Valores na Contemporaneidade. Endereço para correspondência: BR 101, KM 197, IAENE – Cep 44.300-000, Capoeiruçu, Cachoeira, BA. Tel. (75) 3 425-8150, E-mail: soleru31@hotmail.com

### Esquema N° 0.1

Solange o. Guimarães (IN Tese doutoral: Elaboración de un currículo de Educación Moral-educación básica)



Como procuramos explicitar neste esquema, para que cumpra eficazmente o seu papel, preparando para uma vida de realização pessoal e social produtiva e feliz, a educação deve considerar os fatores vitais, ou seja, as experiências e vivências do homem entrelaçadas aos fatores do conhecimento, para que o processo educativo ocorra de forma concreta.

Uma educação desenvolvida nesta consideração, ressaltará o diálogo como instrumento pedagógico importante para a construção de consensos e fortalecerá nossas débeis predisposições para a solidariedade. Será uma educação centrada nos valores sócio-culturais, sendo fundamental considerar a autonomia ampla como um critério básico para a formação do sujeito autônomo, que possa contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade também autônoma.

A formação para a cidadania requer processos educativos centrados nos valores democráticos para que tenhamos sociedades mais justas e felizes. Que valores são estes? Os valores da solidariedade, da convivência, da autonomia, da tolerância, e da justiça social, entre outros.

## 1. A realidade brasileira e a formação do educando

Não é isto o que vem ocorrendo com o nosso país. O Brasil por muito tempo centrou seu processo educativo no fator tecnológico – científico e na dimensão cognitivo – racional do homem, relegando os valores sócio – culturais e a formação do cidadão.

Vamos expor uma abordagem teórica que, em princípio, se fundamenta em uma série de questões sócio – político – culturais da contemporaneidade, que as mudanças econômicas, políticas e sociais vêm levantando, tais como aquelas relativas às problemáticas da destruição do meio – ambiente, à diversidade cultural, à convivência, a justiça social, ao desemprego, às guerras, à juventude sem pautas, à desagregação familiar e a muitas outras.

Tudo isto vem apontando para a necessidade de **uma ética de sustentabilidade**, a necessidade de implementar uma educação relacionada com os valores. Educação que não se preocupe apenas com a dimensão intelectual - racional do homem e sua qualificação para o trabalho, **mas que busque oferecer uma formação mais ampla envolvendo também as dimensões afetivo-emocional e volitivo - conductual do sujeito.**

Desenvolvemos nosso raciocínio nesta reflexão tomando como referência **a concepção de educação como um processo de adaptação gradativa ao meio (que pode aperfeiçoar-se continuamente), e que requer pensar autônomo como meio de acesso a cidadania consciente e participativa.**<sup>1</sup>

Baseamo-nos na compreensão de *homem* como um ser cognitivo-racional, afetivo-emocional e volitivo - conductual, capaz de pensar, sentir, e atuar.<sup>2</sup>

Com este artigo temos dois objetivos básicos:

O primeiro é o de refletir sobre a importância de uma formação do ser humano que contemple as diversas dimensões da sua personalidade ressaltando o papel de educação em valores nesta formação; o segundo é o de analisar características das diversas abordagens de Educação em Valores, enfatizando a perspectiva da construção da personalidade moral, do Prof. Dr. Josep Maria Puig, e companheiros de investigação da Universidade de Barcelona.

A partir de qualquer posicionamento reflexivo, se há de concluir que os valores não são alheios nem à teoria da educação nem à prática educativa. A preocupação com a formação em valores tem estado presente em distintas posições teóricas e variadas correntes educativas. Atualmente no mundo esta preocupação vem sendo reforçada, e no Brasil a mesma se concretiza através de propostas de reforma pedagógica explícitas na nova legislação educacional e nos Novos Parâmetros Curriculares Nacionais, que recomendam a abordagem de temas transversais relevantes no processo educativo, a partir do

---

<sup>1</sup> Ver Puig, Josep. *La construcción de la Personalidad Moral*, 1996; Freire, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*, 1999; Martínez, Miquel. *Un Lugar Llamado Escuela*, 2001.

<sup>2</sup> De acordo com Buxarrais, María Rosa. *Educación y Democracia*, 2001.

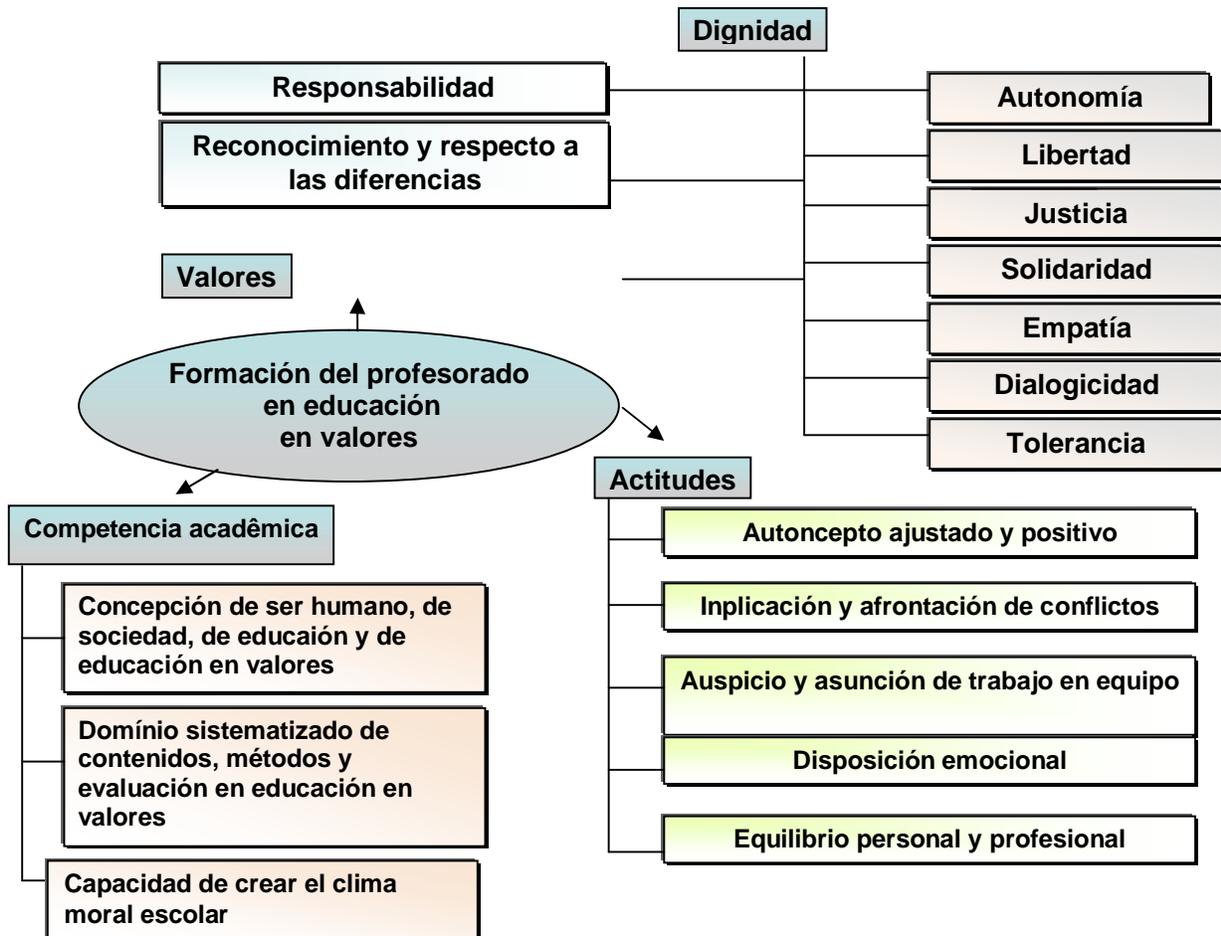
contexto, repletos de valores éticos e morais. A atenção, portanto, que se dispensa á Educação em Valores vem crescendo e cobrando relevância nos projetos pedagógicos das escolas.

## 2. A formação do professor e a educação em valores

O atendimento às recomendações emanadas do MEC quanto à formação do professor, situa a temática da educação em valores como uma necessidade urgente. Os currículos dos cursos de formação de professores e demais profissionais da educação carecem de reformulação para melhor atenderem à necessidade de desenvolver competências nos professores de maneira que estes possam trabalhar de forma sistemática a educação em valores.

### QUE COMPETÊNCIAS SÃO ESTAS?

**FORMACIÓN DEL PROFESORADO EN EDUCACIÓN EN VALORES.  
COMPETENCIAS, VALORES Y ACTITUDES Murillo (2000)**



O educador necessita de uma formação que o habilite a trabalhar na sociedade do conhecimento, da comunicação e da informação, sociedade multicultural em que vive, repleta de múltiplos valores. Necessita, portanto, desenvolver competências acadêmicas, sócio – afetivas e atitudes que o habilitem desenvolver uma prática pedagógica que auxilie os seus alunos a enfrentar os conflitos que a o cotidiano oferece. **Se há uma característica que define o mundo atual, esta poderia muito bem ser o pluralismo.** Vivemos em um mundo plural, em sociedades abertas e secularizadas, desconfiamos dos grandes ideais, e estamos confusos e desorientados.

### **3. Educação moral e educação em valores**

Sacode-nos a urgência e a obrigação de empreender um projeto que dê sentido ao presente e oriente o futuro. A existência de opções ideológicas, políticas, sociais, econômicas, religiosas, morais diferentes conduzem a um dos grandes interrogantes do âmbito da ética: **HÁ MÍNIMOS COMUNS, UNIVERSAIS, GENERALIZÁVEIS, VÁLIDOS PARA TODOS, QUE PERMITAM A CONVIVÊNCIA MAIS PACÍFICA COM RESPEITO AO DIFERENTE?**

A resposta a essa pergunta vem fundamentando os diversos modelos de Educação Moral que se tem adotado através da história. E a formação para a cidadania nos valores democráticos vem inspirando muitos teóricos, defensores de uma sociedade mais justa.

Vimos utilizando até aqui as expressões Educação Moral e Educação em Valores indistintamente, porém cabe agora fazer uma pequena delimitação didática para situar melhor o enfoque que se seguirá com esta palestra no âmbito da educação em valores morais na perspectiva da construção da personalidade, se bem que compreendemos que os valores políticos, sociais, religiosos, estéticos, morais e outros estão intimamente relacionados no contexto de uma determinada cultura.

Para Guisan, Puig, Martinez e outros teóricos estudiosos do tema o moral está em tudo que se refere às coisas vitalmente importantes e que sejam fontes de conflitos, sensível a normas e divergências.

**MAS, O QUE É MORAL?**

**No âmbito da moral estão todos os temas importantes que afetam a possibilidade de viver uma vida digna e humana, que se refiram ao âmbito da vida individual ou afetem decisões públicas, temas qualificados como políticos, científicos, ecológicos, de justiça, religioso ou de qualquer outro tipo.** Compreendemos que educação moral não é educação política, religiosa, social..., porém os problemas específicos destes âmbitos sempre estão associados a uma determinada moral. Em sentido amplo, poderíamos entender educação moral como sinônimo de socialização, com o objetivo de integrar o indivíduo á sociedade, porém, apesar da importância que este tipo de processo tem na vida de cada um, pensamos que a educação moral não está limitada á socialização.

**Supõe certa busca de ruptura do equilíbrio entre o indivíduo e o meio em benefício da fidelidade á própria consciência, se erigindo como lugar de mudança e emancipação pessoal e coletiva. A Educação Moral insiste no conflito interno, e o trabalho de temas problemáticos e controvertidos é o conteúdo básico da Educação Moral.**

Na educação moral deve-se dar um tipo de socialização indireta e reflexiva, aceitando-se valores de amplo consenso e humanamente desejáveis como a justiça, a solidariedade, a liberdade, que impregnam a Declaração dos Direitos Humanos.

A partir desta compreensão explicitada, quando falarmos de educação moral nos referiremos ao sentido restrito da mesma, reconhecendo o forte componente adaptativo que esta supõe, porém insistindo, sobretudo, em que a educação moral implica em uma decisão consciente.

Definição de Educação Moral que nos serve de guia:

A Educação Moral pretende facilitar e ajudar aos alunos no desenvolvimento e na aquisição das capacidades de sensibilidade, reflexão e ação, assim como na aquisição dos conhecimentos necessários para enfrentar autonomamente situações que implicam conflitos de valores. (Maria Jesús Martín, 1999, em tese doutoral).

#### **4. Considerando a grande diversidade cultural pessoal e social, como trabalhar a educação em valores? Que valores abordar?**

São questões importantes que para serem respondidas, com responsabilidade, o que implica na definição de um modelo teórico explícito que permita fundamentar a ação educadora.

Consideremos as características essenciais dos principais modelos de educação em valores existentes:

Em uma a abordagem da Educação como Socialização (Durkheim), evidencia-se a presença da idéia da **coexistência** entre a autonomia e a heteronomia, como necessária em uma coletividade. Entretanto, a autonomia aí considerada se restringe ao processo de conhecimento e reflexão sobre as normas sociais, o reconhecimento de sua utilidade e a adaptação às mesmas, o poder criador e crítico do indivíduo, com vistas à transformação (individual e social), não é estimulado. Numa dimensão apenas socializadora os comportamentos de participação e de cooperação, que constroem e/ou reconstroem a sociedade, e permitem a formação de um sentimento de pertença ativo e crítico, não são considerados.

Na abordagem da Educação como Esclarecimento de Valores (Simon, Pascual), importa ao indivíduo atender aos seus interesses e desejos sem considerar a necessidade de soluções generalizadas (SIMON, 1978; PASCUAL, 1988). Apontando para a necessidade de um autoconhecimento reconhece o momento da reflexão e construção pessoal, o que aporta uma certa imagem de autonomia. A visão individualista de mundo, supervalorizando as necessidades individuais, sem levar em conta a perspectiva

social, a solidariedade e o diálogo como elementos viabilizadores de consensos e dissensos, com o necessário respeito às diferenças.

Na abordagem da Educação como Desenvolvimento Cognitivo-Evolutivo ( Piaget, Kohlberg), com uma proposta de formação centrada no cognitivo, a finalidade dos processos educativos é a formação de sujeitos autônomos, sem autoritarismo, com diálogo e respeito mútuo, embora não enfatize a influência das heranças culturais. Ao adotar estágios cognitivos peca, também pela não consideração da necessária flexibilidade nos processos educativos, por conta das diferenças individuais.

Neste artigo estamos enfatizando a abordagem da educação como Construção da Personalidade Moral (Puig, Buxarrais, Payá, Martinez), que em uma visão de complementaridade, aceita todos os elementos positivos das visões anteriores, compreendendo a moral “o produto cultural cuja criação depende de cada sujeito e do conjunto de todos eles”, Puig (1996, p.66), assim como Buxarrais (2001, p. 7), PAYÁ (1997, p. 33) e Martínez (1997, p. 77 e ss) que se colocam como os principais elaboradores dessa abordagem, que identifica a educação como um processo integral, crítico e otimizador de aquisição de informações que se convertem em conhecimento, em valores, em destreza, e modos de compreensão do mundo. Processo , portanto, de adequação múltipla do indivíduo ao meio, que não limita as possibilidades de mudanças contínuas. Nesta abordagem a liberdade de escolher é o fundamento da autonomia, e o diálogo é reconhecido como um elemento pedagógico indispensável para a comunicação entre seres reflexivos e autônomos, na busca de uma convivência feliz e pacífica.

Para Puig (1996) não podemos desprezar a cultura e valores existentes, enraizados ou não, sendo importante trabalhar o desenvolvimento da capacidade de julgamento, de compreensão e de auto -regulação, para enfrentar os conflitos e construir nossa própria biografia, contribuindo para a transformação social, com liberdade e criatividade.

A autonomia do ser, baseada na reflexão e escolha crítica contribuirá, através da participação e da cooperação, para a construção e a reconstrução da sociedade, favorecendo o fortalecimento de uma identidade pessoal e social. Em termos metodológicos valoriza-se a autonomia com momentos pedagógicos de heteronomia, usando-se a sensibilidade e a racionalidade no diálogo, como estratégia para uma maior consideração dos aspectos universais da cultura e das diferenças e valores culturais.

Além disso é fundamental não trabalhar “só o pensamento, a razão e a própria lógica” como diz Piaget (1998, p.123), mas também os sentimentos e as emoções. Nesta abordagem é importante o respeito à autenticidade emocional do sujeito, considerando em sua formação, não só os aspectos cognitivos mas também os sentimentos. Esta proposta considera essenciais para a educação em valores os seguintes critérios: a autonomia, o diálogo e o respeito às diferenças. Compreendemos com Puig e outros que a educação moral, a educação social, a educação política e a educação religiosa não são a mesma

coisa apesar de guardarem entre si estreitas relações, sendo o diálogo instrumento pedagógico fundamental no processo educativo.

#### CONCLUÍMOS AS NOSSAS CONSIDERAÇÕES NA COMPREENSÃO DE QUE:

1. A educação em valores é **essencial na formação do homem mais responsável e comprometido** com a sociedade e seu desenvolvimento;
2. É importante **a definição / identificação de valores mínimos comuns** que possibilitam uma convivência pacífica e feliz;
3. A construção da personalidade moral recomenda a utilização dos diversos elementos dos modelos de educação moral existentes que sejam úteis para a construção de personalidades autônomas e críticas que possam contribuir para o desenvolvimento de sociedades também autônomas;
4. Os critérios da **autonomia, diálogo e respeito às diferenças** são fundamentais para uma educação em valores;
5. Valores, conhecimentos e destrezas devem ser trabalhados em um programa de educação em valores com a utilização de métodos e técnicas específicas;
6. O professor é um dos principais agentes no âmbito da educação em valores **e necessita de uma formação específica para trabalhar nesta área.**

#### REFERÊNCIAS

- ASSMANN, H. *Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente*. 3. edição. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- BAHIA. Governo do Estado, Coordenação Agrícola Regional – CAR. *Desenvolvimento Local Sustentável*. Salvador, 2001.
- BUXARRAIS, M. *La Formación del Profesorado en Educación en Valores: Propuesta y Materiales*. Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer, 1977.
- DEWEY, J. *Moral Principles in Education*. Londres e Amsterdam: Leffer e Simons, 1975.
- KOHLBERG, L. *Sicología del Desarrollo Moral*. Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer, 1992.
- MARTINEZ, M. M. *El Contrato Moral del Profesorado*. Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer, 1998.
- PAYÁ, M. S. *Educación en Valores para una Sociedad Abierta y Plural: Aproximación Conceptual*. Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer, 1997.
- PIAGET, J. *Sobre a Pedagogia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

PUIG, J. *La Construcción de la Personalidad Moral*. Barcelona: Paidós, 1996.